

**CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA
COMISSÃO DE ÉTICA PROFISSIONAL**

HENRIETTE FERREIRA GOMES
ALDINAR MARTINS BOTTENTUIT
MARIA ODAISA ESPINHEIRO DE OLIVEIRA
(Organizadoras)

**A ÉTICA NA SOCIEDADE, NA ÁREA DA INFORMAÇÃO E DA
ATUAÇÃO PROFISSIONAL:**

o olhar da Filosofia, da Sociologia, da Ciência da Informação e da
Formação e do Exercício Profissional do Bibliotecário no Brasil

**Brasília, DF
2009**

ABORDAGENS DA ÉTICA NOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA E CAMPOS AFINS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS

Aldinar Martins Bottentuit¹

Maria Odaisa Espinheiro de Oliveira²

Mary Ferreira³

1 INTRODUÇÃO

O estudo da disciplina, como campo de investigação, tem permitido aos/as pesquisadores/as historicizar a gênese e a finalidade, entre outros constituintes que contribuíram para a sua criação e posterior desenvolvimento (CHERVEL, 1990). Este campo de estudos se insere nas preocupações investigativas da história das disciplinas escolares, abordagem nova e multidisciplinar inserida no campo da sociologia do currículo e que vem sendo desenvolvida por pesquisadores/as de vários países do mundo.

Resgatar a história das disciplinas, portanto, contribui para compreendermos como determinados saberes se tornaram “disciplinares”, e as mudanças ocorridas em seu conteúdo, método de ensino, bibliografia, ou seja, no seu cotidiano, além das questões mais amplas – sociais e políticas – no decorrer do tempo. Ideia expressa que pode ser complementada com Santos (1990, p.21), que diz: “[...] o desenvolvimento de uma disciplina escolar está condicionado a fatores internos e externos.”, e Sacristán (2000, p.21), quando proclama que para entender um currículo num sistema educativo, isso “[...] requer prestar atenção às práticas políticas e administrativas que se expressam

1 Profa. Assistente do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão Membro da Comissão Ética do CFB-14ª Gestão

2 Profa. Associada da Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará.

Membro da Comissão Ética do CFB-14ª Gestão

3 Profa. Adjunta do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão.

em seu desenvolvimento, às condições estruturais, organizativas, materiais.”

É necessário, também, explicarmos a estrutura atual que mantém uma disciplina. O conteúdo Ética, partindo de um saber não disciplinar, que não estava integrado aos currículos de Biblioteconomia e Documentação vigentes no início da década de 60 do século XX, na atualidade (2009), está presente em quase todos os currículos desses cursos. Dessa forma, argumentamos que, para a Ética se constituir nesse saber acadêmico, alguns embates e mediações foram necessários, os quais remetem a algumas questões: que fatores sócio-históricos contribuíram para o surgimento da disciplina Ética no contexto da Biblioteconomia e Documentação e, depois, a sua manutenção na Ciência da Informação? Que fatores conjunturais determinaram e ainda determinam a continuidade da disciplina Ética? E, sobretudo, que conteúdos foram selecionados desde a sua criação, quais os que permanecem (ou não), e quais os que são atualmente ministrados?

Com o objetivo de investigar tais questões é que se desenvolveu esta pesquisa a partir do mapeamento e da análise do conteúdo da disciplina Ética no currículo dos cursos, escolas e faculdades assim nomeados⁴: Biblioteconomia, Biblioteconomia e Documentação, Biblioteconomia e Ciência da Informação, Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Biblioteconomia com habilitação/ênfase em Gestão da Informação, Ciência da Informação, Ciências da Informação e Documentação e Gestão da Informação.⁵

O universo desta investigação compreende, portanto, 37 unidades em funcionamento em instituições universitárias federais, estaduais, públicas, privadas e confessionais brasileiras. O mapeamento descritivo

4 De início, buscamos as informações no sítio da ABECIN <<http://www.abecin.org.br/portal/abecin/main.php?sl=ens>>, mas pelo fato de esta não dispor de uma listagem atualizada, foi necessário complementar com a base do Prossiga <<http://www5.prossiga.br/informacaoct/asp/SaidaCat.asp?cod=40&codintermed=70&id=port# Biblioteconomia>> e do livro Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação, sob a coordenação de Marlene de Oliveira, referente às páginas 127-140. Não obtivemos informações nos sítios do Curso de Biblioteconomia do Centro e Ensino Superior Anísio Teixeira, do Curso de Administração da Informação da Faculdade Tereza Martin (FATEMA), do Curso de Biblioteconomia das Faculdades Integradas Cândido Rondon (UNIRONDON), por acreditar que estão com as atividades (temporariamente ou não) encerradas.

5 Em apêndice, apresentamos um quadro com a definição das siglas das IES adotadas neste trabalho.

foi realizado considerando-se como *lugar* e *fonte* de informação os sítios das coordenações de cursos. Para tanto, procedemos a pesquisa em cada coordenação que está com os conteúdos disponíveis para consulta em meio digital, buscando os projetos pedagógicos, a estrutura curricular e as ementas da disciplina Ética⁶. Além destes, recorremos aos documentos da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)⁷ do Curso de Biblioteconomia⁸ elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), órgão do Ministério de Educação (MEC).

Buscamos, ainda, através deste estudo, contribuir com os cursos dessas IES, bem como com o Sistema Conselho Federal e Conselhos Regionais de Biblioteconomia, por meio de sua Comissão de Ética Profissional, no sentido de possibilitar um diálogo mais estreito e contínuo no encaminhamento de questões que tanto favoreçam aos/as alunos/as ingressos no curso; e aos/as professores/as em seus estudos e em salas de aula quanto aos/as profissionais nos desafios de atuação no mundo do trabalho e, de forma mais ampla, no “mundo da vida”⁹, pois uma questão de fundo que se coloca para o estudo é: como agir eticamente perante o/s outro/s?

2 ASPECTOS SÓCIO-HISTÓRICOS DOS CURRÍCULOS: a disciplina ética em questão

Historicamente, os currículos de Biblioteconomia, desde a criação do curso, em 1915, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, têm sido objeto de mudanças, pois de uma estrutura inicial de quatro matérias – Bibliografia, Paleografia e Diplomática, Iconografia e Numismática –,

6 Para os cursos que não estão oferecendo informações sobre as disciplinas nos seus sítios, foram mantidos contatos com as coordenações dos cursos, sendo que algumas atenderam, com muita presteza, ao nosso pedido e encaminharam a ementa da disciplina, carga horária e regime (obrigatório, optativo ou eletivo).

7 Advindas da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

8 Disponível no sítio da ABECIN: <<http://www.abecin.org.br/portal/abecin/documentos/repositorio/DiretrizesCIMec-Versao2.doc>>

9 Na perspectiva do filósofo alemão Jürgen Habermas, o mundo da vida inclui, além do trabalho, a família, os amigos, os vizinhos, a política.

que correspondia às próprias seções da Biblioteca Nacional; de outra estrutura dos cursos de São Paulo, que introduziram conteúdos de Catalogação e Classificação; assim como o primeiro (1962) e o segundo (1982) currículos mínimos, até a definição das Diretrizes Curriculares para o Ensino Superior (2001), e a sua adequação aos projetos pedagógicos e aos perfis regionais onde cada curso está inserido, essas mudanças buscaram, ou deveriam buscar, de modo geral, responder/atender as diversas necessidades e exigências de educação/formação profissional.

Os estudos sobre aspectos da gênese e da evolução da Biblioteconomia brasileira ou de seu currículo, de modo particular, têm sido desenvolvidos ao longo dos últimos 50 anos do século XX e início do XXI, por muitos/as pesquisadores/as e autores/as, dos quais destacamos, na linha do tempo: Antonio Caetano Dias (1955, 1958, 1964), Laura Garcia Moreno Russo (1966), Edson Nery da Fonseca (1979), Suzana Pinheiro Machado Mueller (1985), Antonio Lisboa Carvalho de Miranda (1990, 2002), Francisco das Chagas Souza (1990, 2007, 2008), César Augusto Castro (2000, 2002) e José Augusto Chaves Guimarães (2002).¹⁰ Neste sentido, não cabe aqui o resgate e a análise de sua história, uma vez que esses/as pesquisadores/as já a fizeram, com contribuições significativas à sua historiografia, mas evidenciar pontos intrínsecos e extrínsecos que remetem ao entendimento da constituição, da organização e da transformação de conteúdos de disciplinas, a exemplo da Ética, esta que constitui a área curricular da Biblioteconomia há mais de 40 anos.

Santos (1990, p.21), como já evidenciado em outro momento deste texto, expressa que o desenvolvimento de uma disciplina escolar é dependente de fatores internos e externos, sendo que os “primeiros

¹⁰ Os/as pesquisadores/as e suas obras: Antonio Caetano Dias (O ensino da Biblioteconomia e sua regulamentação 1955; O ensino da Biblioteconomia no Brasil, 1958; Tendências modernas do currículo no ensino da Biblioteconomia, 1964), Laura Russo (A Biblioteconomia brasileira: 1915-1965, 1966), Edson Nery da Fonseca (A Biblioteconomia brasileira no contexto mundial, 1979), Suzana Mueller (O ensino da Biblioteconomia no Brasil, 1985), Antonio Miranda (O ensino de Biblioteconomia no Brasil 1990, 2002), Francisco das Chagas Souza (O ensino da Biblioteconomia no contexto brasileiro, 1990, 2007; Biblioteconomia, educação e sociedade, 1993; o ensino de Biblioteconomia no Brasil e aspectos de sua dimensão curricular: um exame dos ditos e não ditos na coleção documentos ABEED, 2008), César Castro (História da Biblioteconomia brasileira, 2000; Histórico e evolução curricular na área de Biblioteconomia no Brasil, 2002) e José Augusto Guimarães (Estudos curriculares em Biblioteconomia no Mercosul: reflexões sobre uma trajetória, 2002).

dizem respeito às próprias condições de trabalho da área, e os últimos estão diretamente relacionados à política educacional e ao contexto econômico, social e político que a determinaram”. A autora enfatiza que as relações entre esses fatores, ou seja, internos e externos, não são sempre constantes. Eles dependerão de condições tais como:

- a) da tradição da área de estudos ou da disciplina, em termos de prestígio acadêmico e tempo de existência, relativo à época de sua inclusão o de seu aparecimento no currículo;
 - b) do nível de organização dos profissionais da área, incluindo a existência ou não de associações e os grupos de poder em seu interior, a existência ou não de periódicos (revistas, jornais, etc.) e a política editorial da área;
 - c) das condições objetivas do lugar ou do país, considerando o regime político administrativo e a estrutura do sistema educacional.
- (SANTOS, 1990, p.26.)

Neste mesmo contexto, Pessanha, Daniel, Menegazzo (2000) assumem que, independentemente das “controvérsias internas e externas”, ao considerar a historiografia das disciplinas escolares, “[...] pode-se analisar como os ‘saberes da sociedade’ foram-se transformando em ‘saberes escolares’, para atender a que necessidades, de que classes ou frações de classe.”

Em virtude dessas considerações, evidenciamos que com a legalização da profissão de bibliotecário, a partir da Lei 4084/62, e a instituição de órgão fiscalizador de classe, o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), em 1962, outras exigências se fizeram necessárias, como a criação do Código de Ética Profissional.

Laura Russo, então presidente do CFB, liderou o movimento de criação desse Código, e apresentou o trabalho *Deontologia e Ética Profissional* durante o III Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBD), em 1961, sediado em Curitiba (evento esse de maior congregação da classe), que segundo Castro (2000, p. 189), parece ter sido o primeiro trabalho publicado na Biblioteconomia brasileira.

O Código de Ética foi criado como uma exigência de estabelecer padrões de comportamento entre os/as bibliotecários/as. A partir da criação desse Código, entre outras questões/demandas que se faziam presentes na década de 1960¹¹, questões essas de pertencimento à classe bibliotecária e discutidas durante aquele III CBBD e os seguintes, pressupõe-se, surgiu a necessidade de implantação de uma disciplina que “materializasse” esse conteúdo de conhecimento em sala de aula. Neste sentido, Violine Cardim assim justificava a criação da disciplina Ética Profissional:

[...] Não só com a formação intelectual, pode o Bibliotecário realizar-se inteira e devidamente. Além desta, há a formação moral. Formação que desperte o amor à causa para o trabalho não ser frio e penoso, para a alma vibrar e a profissão deixar de ser rotina e fardo pesado. Formação que penetre fundo e ensine o que é dever e responsabilidade. Dever que é o estímulo das consciências retas, obrigação de se realizar o que se assumiu anteriormente, dever que se traduz na exatidão de uma tarefa e que tem como prêmio a paz dos que sabem fazer bem a alegria tranqüila de quem tem na personalidade a marca de ser responsável. (CARDIM, 1963, p. 1).

Cardim (1963, p.2) enfatizava que “[...] o Bibliotecário não se pode eximir ao cuidado de preparação ético-profissional para ser capaz de enfrentar o viver e cada hora na sua profissão.” Cabe informar que esta bibliotecária apresentou primeiramente a sua proposta de criação da referida disciplina durante o III CBBD¹², mas só foi aprovada no evento seguinte. Castro (2000, p. 194), em seu livro *História da*

Biblioteconomia brasileira, lembra que o trabalho causou controvérsias

11 A este respeito Cf. FERREIRA, C.N.C. et al. 1954-1979: jubileu dos Congressos de Biblioteconomia e Documentação: temários, autores, trabalhos apresentados, recomendações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., 1979, Curitiba. Anais Curitiba: ABPR, 1979; e SOUZA, Francisco das Chagas. **Biblioteconomia, educação e sociedade**. Florianópolis: UFSC, 1993.p. 34-40.

12 Em recente entrevista, datada de 12 de agosto de 2008, por telefone, Violine Cardim, hoje com 87 anos, ao lembrar da época da proposta de criação da disciplina Ética Profissional durante o III CBBD, expressou que muitos dos presentes não concordaram com a criação da mesma, pois acreditavam que “Ética Profissional era um conteúdo ultrapassado.” Segundo Cardim, o que mais a motivou a criar a disciplina foi acreditar que as pessoas devem “respeitar o direito do outro.”

entre os participantes do referido evento. “[...] alguns achavam que o mesmo correspondia ao *Tema III- Profissão do Bibliotecário-Documentalista*, outros preferiam incluí-lo no *Tema IV- Relações Públicas e Intercâmbio*.”, motivo que levou a bibliotecária Violine Cardim a reapresentá-la durante o IV CBBB, em 1963, sediado em Fortaleza.

Conforme Castro (2000, p. 195), em que pese o apelo de Cardim, a disciplina Ética Profissional somente teve ressonância em dois cursos de Biblioteconomia, o de Campinas e o de São Carlos, e se denominava Relações Públicas e Ética Profissional.

Ainda segundo Castro (2000, p.195), o conteúdo dessa disciplina tratava de:

[...] princípios morais da profissão, sua relação com as autoridades, colegas e instituições e, principalmente, com o público. Fazia-se então pertinente que a mesma fosse ministrada no último ano, quando os alunos tivessem adquirido uma formação técnica e intelectual. Aos professores seriam exigidos conhecimentos sobre o assunto [...]

Mesmo reconhecendo o desenvolvimento dos cursos de Biblioteconomia pelo País, pelos menos numericamente, já que no final da década de 60 já eram dezoito em funcionamento, da criação de novas associações e conselhos regionais, das novas reivindicações e recomendações encaminhadas ao evento CBBB, tanto no que se refere ao ensino quanto à profissão de bibliotecário, a maioria desses cursos só começou a adotar o conteúdo Ética na disciplina Introdução à Biblioteconomia, período do segundo Currículo Mínimo, aprovado pelo CFE, em 1982.

Percebemos, a partir de uma análise da literatura, que a produção neste campo somente começa a emergir no início dos anos de 1990, passando a despertar maior interesse nos últimos anos. Neste momento vale lembrar, ainda, o esvaziamento/invisibilidade de discussões acerca da ética profissional e dos organismos de classe nos eventos nacionais, a exemplo do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação

e Ciência da Informação (CBBID), bem como de eventos específicos.

Autores como Targino (1997, 2006) e Souza (2007) ressaltam a importância da Ética na Biblioteconomia, porém chamam a atenção para que essa discussão não se limite apenas ao Código de Ética, uma vez que este não deixa de ter um caráter normatizador. Souza (2007) sugere a necessidade de se instaurar um novo debate acerca da ética no âmbito da classe bibliotecária, uma vez que a realidade da Biblioteconomia no País nos leva a acreditar que a ética não vem sendo invocada, de forma ampla, tendo em vista as necessidades e demandas sociais a exigir um “[...] redesenho das relações profissionais que os membros da categoria bibliotecários mantêm com os seus múltiplos usuários.” (SOUZA, 2007, p.146).

Valentim (2004, p. 59) diz que é “[...] necessário estabelecer um paradigma para servir de guia para as atitudes e ações dos profissionais da informação.” Outro aspecto importante salientado pela autora “também é necessário ser crítico dos códigos unilaterais [...]” Valentim chama a atenção para não termos uma postura ética diferenciada com os/as usuários/as e a instituição em que trabalhamos.

Além disso, é importante enfatizar que a Biblioteconomia continua trabalhando com a ideia de igualdade em uma sociedade marcada por grandes conflitos e desigualdades sociais, educacionais e econômicas. Tal assertiva exige repensar os fenômenos informacionais, uma vez que estes derivam de um modelo econômico que separa e divide a sociedade em classes, graus de desenvolvimento, gênero e etnia. Uma postura ética pressupõe um conhecimento da realidade que extrapola o ambiente de trabalho e uma permanente avaliação autocrítica, que oriente e ilumine o agir de forma humanizada, livre e consciente.

Neste sentido, a ABECIN – como associação que visa ao fomento da qualidade de ensino da Biblioteconomia e Ciência da Informação – declara no texto do *Projeto Pedagógico e Avaliação da Graduação*¹³ que:

[...] a universidade, para a consecução de suas finalidades educativas,

13 Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/portal/abecin/documentos/repositorio/DocumentosABECIN1.doc>>

deve reforçar o seu papel de instituição social procurando implementar ações que contribuam para a formação de um cidadão capaz de atuar no seu contexto social de forma competente tecnicamente e, comprometido com a construção de uma **sociedade mais justa, solidária e ética**. A educação superior deve, portanto, estabelecer princípios que guiem não só a formação técnico-científica, que o mundo do trabalho requer, mas também a formação do cidadão que uma sociedade inclusiva exige [...]

(ABECIN, 2001, p.11).

Em outro momento do documento expressa que o/a aluno/a deve ter

[...] clareza no reconhecimento da dimensão social da profissão, bem como uma atuação solidária – e não apenas competitiva, tal como tem induzido a ideologia hegemônica – voltada para modificar o meio onde atua, de modo a buscar reduzir desigualdades. Para tanto, o aluno deverá compreender a diversidade sócio-cultural e saber atuar na mesma.

(ABECIN, 2001, p.17).

Contribui, sobremaneira, para a construção de projetos políticos pedagógicos dos cursos de graduação em Biblioteconomia e campos afins, comprometidos com o princípio ético. Princípio esse que deve estar expresso não só em seu currículo, mas, e principalmente, nas práticas dos/as professore/as e alunos/as.

Com este entendimento, na próxima seção apresentaremos os eixos de saberes que os cursos, em seu ambiente acadêmico, vêm adotando ao longo dos anos, e o que há de novo nos currículos sobre o conteúdo Ética, principalmente no contexto atual da sociedade da informação ou da sociedade em rede, que nos exige outras formas de manejo, uso, reuso, produção, apropriação, disseminação, consumo e acesso a informação no mundo eletrônico/digital.

No que se refere ao acesso, tema hoje muito recorrente na literatura científica da B&CI, salienta-se que este possui várias facetas: educacional (direito de aprender e ter acesso aos materiais eletrônicos e impressos),

econômico (direito às informações que contribuam para o bem-estar econômico do indivíduo), político (o direito de ter informações relativas às decisões tomadas por outros em seu nome), físico (todos os tipos de barreiras à informação, advindo daí as novas pesquisas acerca da acessibilidade), cultural (acesso a materiais na língua, cultura ou credo religioso), conforme McGarry (1999, p.192).

Ainda a este respeito, O Manifesto da IFLA sobre a *Internet para as Bibliotecas*¹⁴ proclamado em 1 de maio de 2002, preconiza que é de responsabilidade social das bibliotecas o acesso público aos saberes e informações. Considerando-se que “[...] a liberdade de acesso à informação, independentemente de suporte e fronteiras, é uma responsabilidade primordial da biblioteca e dos profissionais da informação.”, ressaltamos que:

[...] as bibliotecas e os serviços de informação têm a responsabilidade de facilitar e promover o acesso público à informação de qualidade e à sua comunicação. Aos usuários devem ser oferecidos a orientação necessária e o ambiente adequado para que eles possam usar, com liberdade e confiança, as fontes e os serviços de informação de sua escolha.

[...] os bibliotecários devem prover as informações e os recursos para que os usuários aprendam a utilizar a Internet e a informação eletrônica eficazmente. Eles devem atuar no sentido pró-ativo, para promover e facilitar o acesso responsável à informação de qualidade em rede a todos os seus usuários, inclusive as crianças e os jovens. (IFLA, 2002).

Tendo-se esses enunciados do *Manifesto da IFLA* como referência, entendemos que os mesmos apresentam alguns desafios às bibliotecas e aos profissionais bibliotecários/as atuantes no desenvolvimento e atendimento dos serviços de informação, bem como na superação de problemas multifacetados advindos de uma sociedade como a brasileira, marcada por enormes desigualdades a serem resolvidas.

¹⁴ Manifesto da Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições (IFLA) e disponível em: <<http://www.ifla.org/III/misc/im-pt.htm>>

Concordamos com o sociólogo venezuelano Agudo Guevara (2000, p.14), que diminuir as diferenças entre os cidadãos do mundo é um problema “ético fundamental” a uma sociedade que aspira ser justa e participativamente democrática. Para tanto é necessário oferecer conteúdos que facilitem a vida em sociedade e garantam, com infraestruturas adequadas, o acesso a esses conteúdos.

3 DIMENSÃO ÉTICA NO CURRÍCULO DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA E CAMPOS AFINS

A organização curricular dos cursos de graduação das instituições do sistema de educação superior do País, em qualquer campo do conhecimento, de modo geral, tem sido orientada, desde 2001, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Nos cursos de graduação em Biblioteconomia¹⁵ e campos afins tais diretrizes subsidiam os estudos para a definição do perfil perseguido pela educação/formação do/a bibliotecário/a, que pressupõe:

[...] o desenvolvimento de determinadas competências e habilidades e o domínio dos conteúdos da Biblioteconomia. Além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta, os egressos dos referidos cursos deverão ser capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados: bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural etc. (BRASIL, 2001).

Colocadas algumas questões para a pesquisa no decorrer deste artigo, o esforço aqui dar-se-á em função de identificar que conteúdos

¹⁵ Documento disponível em: <<http://www.abecin.org.br/portal/abecin/documentos/repositorio/DiretrizesCIMecVers-ao2.doc>>

permanecem e que são atualmente ministrados nos cursos em estudo. Existem hoje 37 cursos em funcionamento em várias instituições brasileiras, a maioria de natureza pública, concentrados principalmente na região Sudeste, com dezesseis cursos, seguidos de oito na região Nordeste, sete na região Sul, quatro na região Centro-Oeste e dois na região Norte.

Considerando-se esse universo, apresentaremos a seguir os resultados da pesquisa sobre o conteúdo Ética dos cursos de Biblioteconomia e campos afins. Com o objetivo de dar maior visibilidade aos conteúdos, elaboramos quadros, contemplando as informações de instituições e cursos por região geográfica, tópicos de disciplinas, disciplinas e ementas. Buscamos, assim, dar melhor condensação para a exposição dos resultados.

IES		CURSOS	CONTEUDO ÉTICA		
			Outros Não Oferece	Oferece como:	
				Disciplina	Tópico de conteúdo em disciplina
1	UFAM	Curso de Biblioteconomia			Introdução à Biblioteconomia
2	UFPA	Curso de Biblioteconomia			Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação

Quadro 1: Cursos de Biblioteconomia da região Norte

IES		CURSOS	CONTEÚDO ÉTICA		
			Outros Não Oferece	Oferece como:	
				Disciplina	Tópico de conteúdo em disciplina
3	FUNLEC-IESF-MS	Curso de Biblioteconomia		Ética	
4	UFG	Curso de Biblioteconomia			IFundamentos em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação
5	UFMT	Curso de Biblioteconomia	Não Oferece		
6	UnB	Curso de Biblioteconomia			Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação

Quadro 2: Cursos de Biblioteconomia da região Centro-Oeste

O conteúdo Ética nos currículos é aplicado de três maneiras, ou seja, como disciplina própria, como parte/unidade dentro de outra disciplina, e como conteúdo transversal¹⁶, de matriz não disciplinar.

Como unidade é ofertada em disciplinas de fundamentação específica, a exemplo de Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação, Fundamentos de Biblioteconomia, de Documentação ou de Ciência da Informação, Seminário de Integração entre Biblioteconomia e Ciência da Informação, entre outras, com conteúdos de sessenta horas. Essas disciplinas, que são ministradas no primeiro semestre ou ano do curso, iniciam os/as alunos/as num referencial teórico e epistemológico da Documentação, da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, buscando manter em suas conexões um espírito interdisciplinar. Os cursos que optaram por apresentar o conteúdo Ética por essa modalidade tratam mais especificamente sobre mercado de trabalho, movimento associativo, ética profissional e os fundamentos do Código de Ética.

¹⁶ Consideramos aqui conteúdo transversal na perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PNC). Entendendo desta forma que a “[...] transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade). E a uma forma de sistematizar esse trabalho e incluí-lo explicita e estruturalmente na organização curricular, garantindo sua continuidade e aprofundamento ao longo da escolaridade.”

IES		CURSOS	CONTEUDO ÉTICA		
			Outros Não Oferece	Oferece como:	
				Disciplina	Tópico de conteúdo em disciplina
7	UESPI	Curso de Biblioteconomia			Fundamentos da Biblioteconomia
8	UFAL	Curso de Biblioteconomia			Seminário de Integração entre Biblioteconomia e Ciência da Informação
9	UFBA	Curso de Biblioteconomia			Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação
10	UFC	Curso de Biblioteconomia			Introdução à Biblioteconomia Metodologia de Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação
11	UFMA	Curso de Biblioteconomia			Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação
12	UFPE	Curso de Biblioteconomia		Ética Profissional	
13	UFPb	Curso de Biblioteconomia		Ética da Informação	
14	UFRN	Curso de Biblioteconomia			Introdução à Biblioteconomia e Ciências da Informação

Quadro 3: Cursos de Biblioteconomia e Documentação da região Nordeste

No Seminário Práticas Profissionalizantes, a sua ementa visa a proporcionar ao/a aluno/a uma visão sobre as perspectivas de sua futura profissão e sobre o seu papel na sociedade, através de sua intervenção ética e comprometida. Na Formação e Atuação Profissional, o conteúdo trata de legislação e ética profissional, entidades de classe e prática bibliotecária.

IES		CURSOS	CONTEÚDO ÉTICA		
			Outros Não Oferece	Oferece como:	
				Disciplina	Tópico de conteúdo em disciplina
15	UFES	Curso de Biblioteconomia		Seminário sobre Atuação Profissional	
16	PUC-MINAS	Curso de Ciência da Informação			Introdução à Ciência da Informação
17	UFMG ¹⁷	Curso de Biblioteconomia	Conteúdo transversal		
18	UNIFOR-Formiga-MG	Curso de Biblioteconomia	Não oferece		
29	UFF	Curso de Biblioteconomia Documentação		Ética profissional	
20	UNIRIO	Curso de Biblioteconomia			Introdução à Biblioteconomia
21	USU-RJ	Curso de Biblioteconomia com ênfase em Gestão da Informação			Biblioteconomia, Documentação e Informação
22	UFRJ	Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação			Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação
23	PUCCAMP	Curso de Biblioteconomia			Seminário Práticas Profissionalizantes
24	FATEA-Lorena-SP	Curso de Biblioteconomia	Não oferece		
25	UNESP-Marília-SP	Curso de Biblioteconomia			Formação e Atuação Profissional
26	USP-Ribeirão Preto-SP	Curso de Ciências da Informação e da Documentação		Ética e Informação	
27	FAINC-Santo André-SP	Faculdade de Biblioteconomia			Informação aplicada à Biblioteconomia
28	UFSCar-SP	Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação			Fundamentos em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação
29	FESP-SP	Curso de Biblioteconomia			Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação
30	USP	Curso de Biblioteconomia			Fundamentos em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação

Quadro 4: Cursos de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação da região Sudeste

¹⁷ Ao entrarmos em contato por e-mail com a Escola de Biblioteconomia, a informação que se obteve é que o conteúdo Ética Profissional “[...] permeia todas as disciplinas que tratam especificamente de práticas profissionais, então o tema está presente no currículo como um todo.”

A disciplina Evolução do Pensamento Científico e Filosófico trata da filosofia da ética, da ética profissional, do agir eticamente; já a de Introdução à Ciência da Informação é voltada mais para os estudos de currículo, legislação profissional, movimento associativo.

IES	CURSOS	CONTEUDO ÉTICA			
		Outros Não Oferece	Oferece como:		
			Disciplina	Tópico de conteúdo em disciplina	
31	PUCPR	Curso de Biblioteconomia e Documentação		Ética Profissional	
32	UFPR	Curso Gestão da Informação		Infoética	
33	UEL-PR	Curso de Biblioteconomia		Ética Aplicada à Ciência da Informação	
34	UFRGS	Curso de Biblioteconomia		Ética Profissional	
35	FURG-Rio Grande-RS	Curso de Biblioteconomia			Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação
36	UDESC-SC	Curso de Biblioteconomia-Habilitação em Gestão da Informação			Evolução do Pensamento Científico e Filosófico Introdução à Ciência da Informação
37	UFSC	Curso de Biblioteconomia		Ética Profissional	

Quadro 5: Cursos de Biblioteconomia, Documentação e Gestão da Informação da região Sul

Ao analisar os programas a que tivemos acesso (on line) das referidas disciplinas, observamos que os conteúdos de ética estão contemplados nas últimas unidades, o que nos leva a entender que essa temática é parte secundária das disciplinas. Ressaltamos, ainda, que as disciplinas que agregam o conteúdo de Ética são disciplinas de conteúdos densos, tendo em vista que foram criados com a finalidade de proporcionar ao/as ingressos/as no curso de Biblioteconomia uma

visão geral do mesmo, abordando a sua gênese, seus conceitos, campos disciplinares, suas relações interdisciplinares, áreas de atuação e mercados profissionais. Para a discussão do conteúdo Ética é reservado, em geral, um espaço insuficiente para os aprofundamentos de um tema considerado essencial para repensar as práticas e os contextos em que se inserem os/as bibliotecários/as e profissionais da informação.

É o caso, por exemplo, da disciplina Fundamentos de Biblioteconomia, ministrado no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão. Nesse curso a Ética é parte da unidade Organização Social e Política do/a Bibliotecário/a, que discute sequencialmente: função social e política dos órgãos de classe, sindicatos, associações profissionais e conselhos e ética profissional.

Observamos, ainda, a partir das ementas (Quadro 6), que em algumas universidades a ética profissional ainda é tratada na sua denominação mais tradicional, dando ênfase aos conceitos, objeto, significado e os fundamentos do Código de Ética da Profissão.

DISCIPLINAS COM CONTEÚDO ÉTICA NA EMENTA		
IES	DISCIPLINAS	EMENTA
FURG	Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação	Princípios e fundamentos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação: história, ciências afins, natureza, função e terminologia. Ensino no Brasil. Formas e suportes da informação e do conhecimento. Estrutura, processos e serviços em unidades de informação. Técnicas bibliotecárias. Aspectos profissionais e legais.
UDESC	Evolução do Pensamento Científico e Filosófico	Natureza da filosofia. Evolução do pensamento filosófico e científico. A questão do ser. A questão do agir. Ética: conceito. Filosofia da ética. Ética profissional. O agir eticamente.
	Introdução à Ciência da Informação	Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação: conceitos e história. Caracterização das Bibliotecas/ Unidades de Informação. O profissional: formação, currículo, mercado de trabalho, ética, legislação profissional, movimento associativo.
UFAL	Seminário de Integração entre Biblioteconomia e Ciência da Informação	Reflexão sobre temas contemporâneos em biblioteconomia/ ciência da informação e áreas afins. Ênfase na função social do bibliotecário enquanto profissional da informação e a sua relação com o mercado de trabalho, priorizando as questões éticas presentes no cotidiano.

UFAM	Introdução à Biblioteconomia	Biblioteconomia: conceito, natureza, objeto e relação com outras disciplinas e áreas do conhecimento humano e com os sistemas sociais. Profissionalização: legislação profissional, ética profissional e órgãos de classe. Formação e prática profissional: uso das racionalidades técnica e ambiental. Mercado de trabalho: realidade e perspectivas da profissão.
UFES	Seminário Sobre Atuação Profissional	Legislação e ética profissional . Entidades de classe. Práxis bibliotecária.
UFScar	Fundamentos em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação	Diferenças entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Introdução ao estudo da função documentária. Perspectivas atuais e futuras da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Diferentes tipos de unidades de informação. Legislação, código de ética e organizações profissionais de bibliotecários.
UFG	Fundamentos em Biblioteconomia,	Fundamentos teóricos, história e aplicação da
	Documentação e Ciência da Informação	Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Disciplinas afins: Arquivologia e Museologia. Visão histórica da evolução e dos campos da Biblioteconomia princípios, objetivos e terminologias profissionais. Função social, educativa e informativa de unidades de informação. Mercado de trabalho do profissional da informação. Ética, legislação e organização profissional
UFPA	Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação	Teoria da informação. O ciclo da informação cultural, científica e tecnológica. Biblioteconomia e Ciência da Informação: conceito, fundamentos epistemológicos, história, tendências. Arquivística, Museologia, Documentação: conceito, semelhanças e diferenças. Formação profissional: graduação e pós-graduação. Perfil profissional. Mercado de trabalho. Organismo nacionais e internacionais de promoção e regulamentação profissional. Ética profissional.
UFMA	Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação	A Biblioteconomia e suas relações com outras áreas. A Biblioteconomia no contexto social e político. A profissão do Bibliotecário. Entidades de Classe e movimento associativo. Formação Profissional. Mercado de Trabalho e perspectivas. Representação social e ética e gênero na Biblioteconomia.
PUC-MINAS	Introdução à Ciência da Informação	Conceitos básicos de informação. A importância e o papel social da informação. Conceito, origem e evolução da Ciência da Informação. Campo de atuação profissional da Ciência da Informação. A ética na Ciência da Informação.
PUC CAMP	Seminário Práticas Profissionalizantes	Proporciona ao aluno uma visão sobre a sua futura profissão e sobre o seu papel na sociedade, através de sua intervenção ética e comprometida na realidade.

Quadro 6: Disciplinas de fundamentação (ou não) que declaram o conteúdo Ética na ementa

Convém ressaltar que, neste quadro, o esforço foi no sentido de apresentar as ementas dos cursos que tratam da Ética em disciplinas de fundamentação. O Quadro demonstra o que enfatizamos anteriormente. Ética é parte de disciplinas como Fundamentos e/ou Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação, com carga horária em geral

insuficiente para aprofundar e pensar a práxis profissional. A experiência de alguns/mas professores/as que ministram ou já ministraram a disciplina para contemplar o conteúdo tem sido uma forma de amenizar parte do problema das cargas horárias reduzidas. Nessas experiências destacamos os seminários com os representantes dos órgãos de classe (associações e os conselhos federal e/ou regional) para debate de conjuntura e indicação dos problemas mais presentes na categoria, precedidos de levantamentos de literatura com diferentes abordagens sobre o tema.

As disciplinas que se inserem no contexto da Ética e Informação, além de conteúdos já conhecidos (como conceitos de ética e moral, código de ética, entidades de classe, entre outras) trazem discussões complexas mais recentes acerca da revolução digital; do direito à informação; do direito de não ser excluído do acesso; da inclusão infodigital; da privacidade; da ética da produção, do tratamento e do acesso à informação; do uso justo das novas tecnologias; da propriedade intelectual; dos direitos autorais, como podemos averiguar nas suas ementas (Quadro 7). As demais, como Ética e Ética Profissional, os seus conteúdos seguem o mesmo padrão da área em estudo, ou seja, legislação, deveres e direitos dos/as bibliotecários/as, entidades de classe, entre outros.

Assim, como disciplinas próprias, são ofertadas nos currículos em sete diferentes denominações: Ética, Ética Profissional, Ética da Informação, Seminário sobre Atuação Profissional, Ética e Informação, Infoética, Ética aplicada à Ciência da Informação, com característica eletiva/optativa ou obrigatória, e com carga horária entre trinta, sessenta e oitenta horas, ministradas em apenas nove dos cursos universitários de Biblioteconomia e campos afins (Quadro 7).

DISCIPLINA PRÓPRIA ACERCA DA ÉTICA				
IES	DISCIPLINAS	EMENTAS	CARÁTER	CH
FUNLEC	Ética	A ética como ciência universal do dever. A consciência do dever. Ética como doutrina da conduta humana. Ética profissional: fundamentos. Código de ética profissional: análise e aplicação. A formação ético-profissional do bibliotecário. Condições para o bom desempenho da profissão. A regulamentação profissional: Conselho Federal e Conselhos Regionais, as Associações de Classes e Sindicatos.	Obrigatório	80
PUCPR	Ética	Conceituação de Ética. As principais concepções éticas. Os princípios e valores éticos da ação humana. Ética e sociedade. A interdependência entre a ação profissional e os princípios éticos.	Obrigatório	36
	Ética Profissional	Ética e Biblioteconomia. Código de Ética. Legislação e profissão. Direitos e deveres do bibliotecário no Brasil. Entidades de classe e ética profissional.	Obrigatório	36
UEL	Ética Aplicada à Ciência da Informação	Questões Éticas da Área de Ciência da Informação. Relações e Diferenças entre Ética e Moral. Ética Profissional. Códigos Éticos da Profissão Bibliotecária.	Optativa	68
UFPb	Ética da Informação	Perspectiva histórica e sistemática da ética. Ética da informação produzida, acessada e utilizada. Ética e o profissional da Informação. Ética nas relações humanas. Ética na vida do profissional da informação. Código de ética profissional. Legislação que rege a profissão. Entidades de Classe. Mundo do trabalho, prática profissional e responsabilidade social.	Obrigatório	60
UFPE	Ética Profissional	Não informa a ementa	Eletiva	
UFPR	Infoética	Fundamentos filosóficos de Ética Geral. Ética aplicada à informação e ao conhecimento. Tópicos selecionados de Infoética e sua extensão jurídico-legal. Legislação	Obrigatória	30
		brasileira referente à área. Propriedade intelectual e direitos autorais sob os aspectos ético e jurídico.		
UFRGS	Ética Profissional	Aspectos teóricos e práticos de deontologia aplicados à Biblioteconomia	Obrigatório	30
UFSC	Ética Profissional	Ética Profissional. Direitos e Deveres. Comportamento e postura profissional. Sigilo profissional	Obrigatório	36
USP- Ribeirão Preto	Ética e Informação	Conceitos de Ética e Moral. O direito à informação. Ética e produção do conhecimento. Regulamentação e aspectos éticos da atividade profissional. Ética, informação e meios de comunicação. Novas tecnologias, ética e propriedade intelectual.	Obrigatório	30

Quadro 7: Conteúdos acerca da disciplina Ética oferecida pelas instituições de ensino em Biblioteconomia, Ciência da Informação e Gestão da Informação

É importante destacar que as diretrizes éticas em pesquisa estão também em discussão em disciplinas como Ética Profissional (UFSC) e Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação (UFC), principalmente com a exigência atual de que as investigações, independentemente do campo do conhecimento, devem ser submetidas e avaliadas por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme disposto na Resolução 196/96.¹⁸ Este contexto vem se constituindo num espaço rico de reflexão acerca das atividades de pesquisas e extensão desenvolvidas por alunos/as e professores/as na universidade. Além disso, cabe considerar que muitos profissionais da informação vêm atuando em lugares como bibliotecas hospitalares, arquivos médicos, centros de pesquisa, dentre outros, bem como participam e integram equipes da CEP.

Por último, se considerarmos que o universo da pesquisa atingiu 37 cursos, este dado nos indica que 75% deles não têm apresentado uma dimensão mais ampla à discussão de Ética, haja vista que nesses cursos os conteúdos de Ética ou Ética Profissional estão inseridos em disciplinas como Fundamentos de Biblioteconomia, Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação, entre outras, indicadas no Quadro 6.

Um problema identificado nos cursos é que essas disciplinas são, em geral, ministradas no primeiro ou segundo semestre, quando o/a aluno/a está ingressando. O ideal seria retomar a discussão em momento posterior, quando o/a aluno/a já amadureceu conhecimentos e está mais envolvido na dimensão social e política da profissão. Isso nos leva a afirmar que há desarticulação política da profissão, desintegração dos órgãos de classe, ausência de debates neste campo, evidenciados nos fóruns da categoria e, em especial, nos congressos de Biblioteconomia. Isto reflete, em última análise, uma lacuna que pode ser reavaliada a partir da disciplina Ética e da discussão, redesenho e ampliação de seus conteúdos.

¹⁸ Resolução 196, aprovada em 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/conselho/resol96/RES19696.htm>>.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciamos que o estudo possibilitou compreender melhor como um determinado saber se materializa em disciplina e, a partir daí, oferece conteúdos que permitam a formação do discente. A pesquisa demonstrou que a maioria dos cursos adota o conteúdo Ética como parte das disciplinas de fundamentação específica, a exemplo de Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação, e Fundamentos em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, onde podemos situar a maior parte das IES pesquisadas. Foi possível, também, perceber que alguns cursos já trabalham com disciplinas próprias como Ética Profissional (UFF, PUCPR, UFRGS, UFSC), ou somente Ética (FUNLEC, com carga horária de 80 h), tratando tanto da Ética no sentido geral quanto nas especificidades que o campo da Biblioteconomia requer.

Há outras disciplinas com uma discussão mais recente, como Ética e Informação (USP-Rio Preto), Ética da Informação (UFPb), Infoética (UFPR), Ética aplicada à Ciência da Informação (UEL-PR). Com isso não queremos afirmar que mesmo as denominações mais antigas não tenham abordado tais assuntos, pois sabemos que há diferenças entre o currículo formal e o real, e que na maioria das vezes o conteúdo não está expresso na ementa, mas os/as professores/as discutem em sala de aula, atualizam-no, e o remetem a uma bibliografia que trate do mesmo. É importante ressaltar que esses conteúdos (Ética e Informação) surgiram a partir dos embates advindos com a inserção das novas tecnologias e do rápido fluxo de redes de informação no cotidiano dos/as cidadãos/ãs, dos governos, das instituições e das empresas. O campo de investigação da informação exige, portanto, do/a bibliotecário/a, outras formas de atuar, produzir e prestar serviços aos/as cidadão/ãs, aos governos e às instituições no mundo.

Outra questão que se coloca em debate é que, independentemente do oferecimento da disciplina Ética, o conteúdo pode/deve ser entendido em sua *transversalidade*, digo melhor, permeando todos os conteúdos do currículo, as práticas docentes e discentes. Também é importante a discussão sobre a pesquisa Ética, conteúdo esse que está a cada dia

presente em função da perspectiva mais humanitária de nossas pesquisas e produções de conhecimento.

Entendemos, sobretudo, que este estudo ainda precisa ser prolongado para o interior da sala de aula, do cotidiano da vida universitária. Neste sentido, questões como a relação entre o currículo formal e o real, o método de ensino e o referencial teórico adotados, as práticas de ensino de docentes e discentes, a relação entre esses cursos e as associações de fomento ao ensino e à pesquisa, de classe e os órgãos profissionais, devem ser contempladas em novos estudos. O conteúdo Ética é tema sempre atual, pois remete às nossas relações com o outro e abre caminhos para refletirmos o sentido da profissão em uma sociedade como a brasileira, marcada por desigualdades regionais e sociais, que tem na informação um elemento importante na construção de novos paradigmas que favoreçam a construção de novos sujeitos sociais.

Dessa forma, o Sistema CFB/CRB, a ABECIN e os Cursos de Biblioteconomia e de campos afins podem desenvolver um trabalho em parceria no fomento de novos saberes, instigando outras pesquisas, promovendo debates entre os cursos a fim de rediscutir essa disciplina de forma que a mesma atenda à complexidade das relações sociais e do mundo do trabalho na atualidade, que demanda uma **conduta ética** para com o outro e para com a sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

AGUDO GUEVARA, Álvaro. **Ética en la sociedad de información: reflexiones desde América Latina y el Caribe**. 2000. Disponível em: <http://webworld.unesco.org/infoethics2000/documents/paper_agudo.rtf>. Acesso em: 30 de maio 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ABECIN). **Projeto Pedagógico e Avaliação da Graduação**: referências para a renovação e ressignificação do ensino em Biblioteconomia/Ciência da Informação. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/portal/abecin/documentos/repositorio/DocumentosABECIN1.doc>>. Acesso em: 28 maio 2008.

BRASIL.Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Proposta de diretrizes curriculares para os cursos de Biblioteconomia**. Brasília, DF, 2001. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/portal/abecin/documentos/repositorio/DiretrizesCIMecVersao2.doc>>. Acesso em: 4 jan. 2002.

CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000.

CARDIM, Voline. A formação do bibliotecário. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 3., Curitiba. **Anais...** Curitiba: FEBAB, 1963. p.1-6.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES. **Manifesto da IFLA sobre a internet**. Disponível em: <<http://www.ifla.org/III/misc/im-pt.htm>>. Acesso em: 28 maio de 2008.

McGARRY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Biblioteconomia, educação e sociedade**. Florianópolis: UFSC, 1993

SOUZA, Francisco das Chagas de. Ética bibliotecária no contexto atual. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n.1, p.136-147, jan./abr., 2007.

SANTOS, Lucíola Licínio de C. P. História das disciplinas escolares: perspectivas de análises. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, n. 2, p. 21-29, 1990.

TARGINO, Maria das Graças. Ética profissional e o bibliotecário. **Revista de Biblioteconomia do Maranhão**, São Luís, v. 1, p.43-56, 1997.

TARGINO, Maria das Graças. Ética profissional e o bibliotecário. In: ____ (Org.). **Olhares e fragmentos**: cotidiano na Biblioteconomia e Ciência da Informação. Teresina: EDUFPI, 2006.

PESSANHA, Eurize Caldas; DANIEL, Maria Emília Borges; MENEGAZZO, Maria Adélia. **Da história das disciplinas escolares à história da cultura escolar**: uma trajetória de pesquisa sobre história do currículo. Disponível em: <<http://www.lpp-uerj.net/olped/documentos/0482.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2008.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Ética profissional na área de Ciência da Informação. In: _____. (Org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Pólis, 2004. p.55-69.

APÊNDICE A

Siglas e Instituições dos Cursos por Região

Região Norte	
Siglas	Instituições
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFPA	Universidade Federal do Pará
Região Centro-Oeste	
Siglas	Instituições
FUNLEC/IESF	Fundação Lowtons de Educação e Cultural/ Instituto de Ensino Superior da FUNLEC
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UnB	Fundação Universidade de Brasília
Região Nordeste	
Siglas	Instituições
UESPI	Universidade Estadual do Piauí
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPb	Universidade Federal da Paraíba
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Região Sudeste	
Siglas	Instituições
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
PUC-MINAS	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UNIFOR-Formiga-MG	Centro Universitário de Formiga
UFF	Universidade Federal Fluminense
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
USU-RJ	Universidade Santa Úrsula
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
PUCCAMP	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
FATEA- Lorena-SP	Faculdades Integradas Teresa D'Ávila
UNESP- Marília-SP	Universidade Estadual Paulista
USP- Ribeirão Preto-SP	Universidade de São Paulo
FAINC-Santo André-SP	Faculdades Integradas Coração de Jesus
UFSCar-SP	Universidade Federal de São Carlos
FESP-SP	Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo
USP	Universidade de São Paulo
Região Sul	
Siglas	Instituições
PUCPR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UEL-PR	Universidade Estadual de Londrina
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
FURG-Rio Grande-RS	Fundação Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UDESC-SC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina